



Palacete da Cultura



FOTO: RAFAEL DABUL

BRDE transforma antiga mansão em pólo de difusão cultural

RODRIGO APOLLONI

O Palacete dos Leões, no Alto da Glória, é um ícone da arquitetura curitibana da Belle Époque. Construído em 1904, simboliza a riqueza do Ciclo Econômico da Erva-Mate e a transformação de Curitiba em “cidade grande” no início do século XX. Atualmente, porém, não está ligado apenas à memória histórica: graças ao trabalho do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), o antigo solar da Família Leão – desde agosto de 2005, sede do Espaço Cultural BRDE – converteu-se em um dos mais vibrantes centros de difusão de cultura da cidade. O ano de 2007 foi especialmente movimentado: de fevereiro a dezembro, os três ambientes de exibição abrigaram onze exposições, lançamentos de livros, CDs, apresentações de MPB e teatro, além de uma importante mostra de audiovisuais produzidos por cineastas da Região Sul. “A procura, tanto pelo público quanto por artistas interessados em expor ou lançar obras, é muito grande.

Nossa agenda de 2008 está praticamente fechada”, explica Marco Aurélio Rodrigues dos Santos, coordenador do Espaço Cultural BRDE.

O sucesso se explica por várias razões, a começar pela qualidade do ambiente de exposições e pelo apoio que a coordenação do Espaço Cultural BRDE dá aos artistas. Além disso, a Assessoria de Comunicação do Banco (ASCOM/BRDE) trabalha em parceria com a coordenação do Espaço para promover as atividades. Formada por funcionários do próprio Banco, com a participação de um curador, especialmente convidado, para ajudar na escolha. Os eventos ligados ao Teatro, Música, Literatura e Audiovisual são decididos internamente pela comissão. Ao lado de artistas consagrados, há o incentivo para novos talentos. O critério de ocupação do espaço é baseado na qualidade dos projetos.

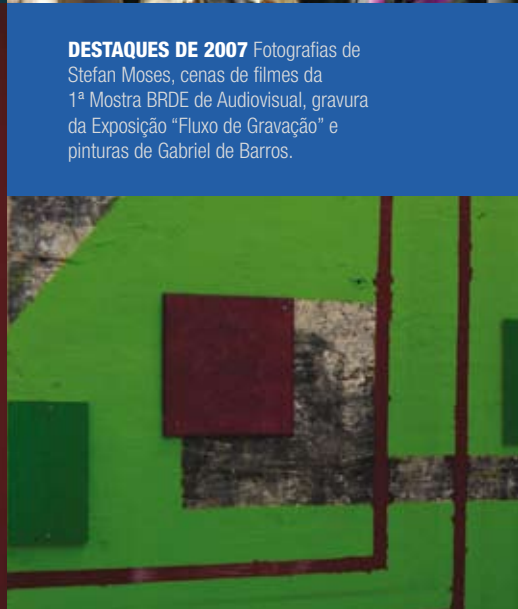
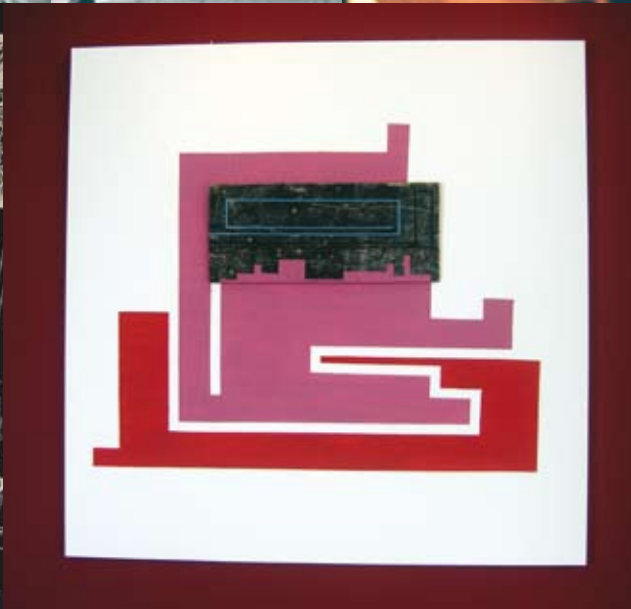
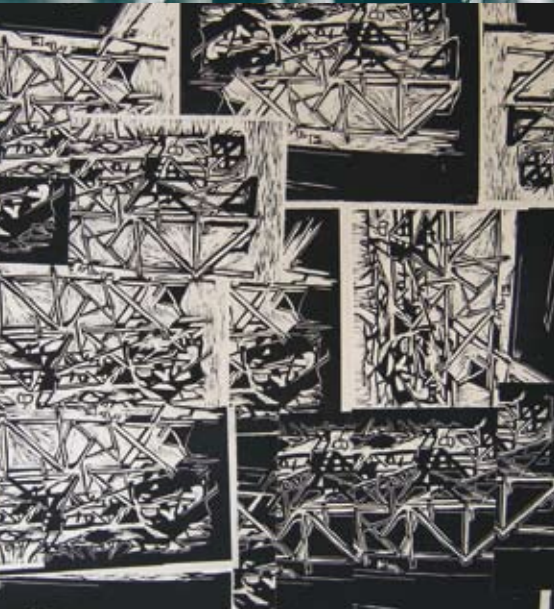
Destaques — Um dos principais destaques do ano foi a exposição “Vidas Alemãs”, de Stefan Moses, um dos mais importantes fotógrafos europeus do século XX. Levada ao Espaço Cultural BRDE em maio e junho pelo Instituto Goethe, a exposição trouxe 46 imagens do povo alemão no pós-guerra. “No Brasil, fomos os únicos a apresentar essas imagens”, lembra Marco Aurélio.

A vanguarda da arte urbana também esteve presente nos salões do BRDE: em julho, com “Construções”,

REQUINTE O Palacete é um marco da arquitetura curitibana



FOTO: BRDE/ASCOOM



DESTAQUES DE 2007 Fotografias de Stefan Moses, cenas de filmes da 1ª Mostra BRDE de Audiovisual, gravura da Exposição "Fluxo de Gravação" e pinturas de Gabriel de Barros.

exposição de pinturas, instalações e intervenções de Gabriel de Barros; em agosto, com "Fluxo de Gravação – Fluxo 1", coletiva do Grupo de Arte Sala Profunda; e, em novembro, com o "Projeto Muro", que forrou as salas de exibição com os trabalhos de seis curitibanos ligados à street art.

Entre 29 de outubro e 12 de novembro, o Espaço realizou a 1ª Mostra BRDE de Audiovisual, que trouxe a Curitiba seis filmes produzidos por diretores da Região Sul com apoio do Banco. O público conferiu as produções paranaenses "O Brasil de Saint Hilaire - Campos Gerais do Paraná" (de Berenice Mendes), "Inferno" (de Geraldo Pioli) e "Viva Volta" (de Heloísa Passos), as catarinenses "Desilusão" (de Marco Stroisch e Bob Barbosa), e "Luiz Henrique - No Balanço do Mar" (de Ieda Beck) e a gaúcha "Porto Alegre - Meu Canto no Mundo" (de Cícero Aragon e Jaime Lerner). "De 2004 a 2006, o BRDE destinou quase R\$ 2,7 milhões a projetos amparados por leis de incentivo nos Estados do Sul, com grande apoio ao setor de audiovisual. Essa mostra serviu para prestar contas e mostrar aos curitibanos filmes que, por problemas de distribuição e exibição, muitas vezes são pouco vistos", observa a jornalista Dinah Ribas Pinheiro, uma das idealizadoras da mostra.

Livros — O Espaço Cultural BRDE também abriu as portas para o lançamento de livros com temas ligados à realidade paranaense. Foi o caso de "Pêssanka – A Arte Ucraniana de decorar Ovos no Brasil", obra do

“O interesse do público e de artistas interessados em expor é excepcional”

jornalista (e colunista de Curitiba De-luxe) Eduardo Sganzerla que retrata uma importante tradição eslava trazida pelos imigrantes ucranianos que vieram ao Paraná. Foi o caso, também, de "Zimmermann – O Objeto e sua Aura", livro do artista plástico Carlos Eduardo Zimmermann, que resgata seus 35 anos de carreira. E de "Jornalismo Cultural: Um Resgate", da pesquisadora Selma Sueli Teixeira, que recupera o trabalho de sete jornalistas (Adélia Maria Lopes, Marilu Silveira, Rosirene Gemael, Dinah Ribas Pinheiro, José Carlos Leite, Reinaldo Jardim e Aramis Millarch) responsáveis pela configuração do jornalismo cultural no Paraná. As três obras foram lançadas em novembro. ●

Um imperdível 2008

Se 2007 foi um ano fantástico, 2008 promete ser extraordinário para o público do Espaço BRDE. Quem garante é a jornalista Dinah Ribas Pinheiro. Segundo ela, a agenda fechada até o momento prevê nove exposições até setembro. Dessas, três serão mais do que especiais. A primeira, em julho, trará as obras de um dos mais importantes artistas plásticos que viveram em Curitiba, o francês Paul Garfunkel. O objetivo é marcar em grande estilo os setenta anos da Aliança Francesa em Curitiba. A segunda exposição acontece em agosto e trará obras de artistas argentinos, com curadoria de Santiago Gallo. A terceira, do artista plástico paranaense Cláudio Kambé, acontece em setembro. Em resumo: imperdível.

★ SERVIÇO: Espaço Cultural BRDE — Palacete dos Leões, Avenida João Gualberto, 530 — Alto da Glória. Tel.: 3219 8184.